

diâmetro máximo entre as áreas podem estar relacionadas a fatores ambientais como diferenças na altitude e nas características dos solos. Agradecimentos: (CAPES, CNPq, FAPEMIG, IEF-MG)

Palavras-chave: fitossociologia; florestas de altitude; Mata Atlântica.

### **Distribuição vertical e levantamento da flora epifítica do parque Sapucaia no município de São Miguel do Guamá, Pará, Brasil.**

Pacheco, Josélia R.V.<sup>(1)</sup>; Barberena, Felipe F.V.A.<sup>(2,3)</sup>

- (1) Universidade Federal Rural da Amazônia – *campus* Capitão Poço, bolsista de Iniciação Científica FAPESPA; (2) Universidade Federal Rural da Amazônia; (3) Museu Paraense Emílio Goeldi; joseliapacheco17@gmail.com

Epífitas colaboram para a manutenção do equilíbrio ecológico em sistemas florestais, ampliando a disponibilidade de nichos e micro-habitats. Reconhecidamente, a sinúsia epifítica destaca-se em florestas neotropicais, porém estudos fitossociológicos abrangendo o grupo ainda são incipientes no domínio fitogeográfico Amazônia. Nesse contexto, buscou-se realizar o levantamento florístico e a análise da distribuição vertical das epífitas vasculares do Parque Sapucaia, com cerca de três hectares, situado na zona urbana do município de São Miguel do Guamá, Pará. Coletas de dados ocorreram de agosto de 2018 a maio de 2019. Indivíduos férteis foram depositados no herbário HCP e indivíduos estéreis destinados para cultivo nas estufas da UFRA – *campus* Capitão Poço. Adotou-se a divisão do forófito em fuste e copa. Calcularam-se as frequências absolutas e relativas percentuais das espécies epifíticas sobre os forófitos e as frequências relativas por estrato forofítico, além do Valor de Importância Epifítico (VIE). Foram registrados 194 indivíduos epifíticos, distribuídos em 24 indivíduos forofíticos, totalizando nove espécies, pertencentes a quatro famílias: Araceae (*Anthurium gracile* (Rudge) Schott), Bromeliaceae (*Aechmea* sp. e *Tillandsia setacea* Sw.), Cactaceae (*Epiphyllum phyllanthus* (L.) Haw., *Rhipsalis baccifera* (J.M.Muell.) Stearn e Cactaceae sp.) e Orchidaceae (*Catasetum* cf. *roseoalbum* (Hook.) Lindl., *Gomesa* sp. e *Notylia lyrata* S. Moore). Todas as espécies são nativas e holoepífitas verdadeiras, e a maioria ainda não foi avaliada quanto ao estado de conservação. Bromeliaceae é a família mais abundante na área, ocorrendo sobre 75% dos forófitos amostrados e representando cerca de 71% dos indivíduos contabilizados. *Tillandsia setacea* é a espécie de maior VIE (24%), seguida por *Aechmea* sp. e *Catasetum* cf. *roseoalbum*, com VIE de 21% e 11%, respectivamente. Riqueza e abundância foram consideradas baixas na área, consequência da fragmentação e do efeito de borda, uma vez que a diversidade e a densidade de epífitos são inversamente proporcionais ao grau de alteração florestal. O maior número de espécies (88%) e indivíduos (63%) ocorre na copa; *Gomesa* sp. e *Notylia lyrata* foram registrados apenas em copas, já Cactaceae sp. foi encontrada apenas em fustes. Desse modo, informações sobre a composição florística e a distribuição vertical se mostram fundamentais no estabelecimento de estratégias para conservação de epífitas vasculares, em especial em áreas urbanizadas. (FAPESPA)

Palavras-chave: Amazônia, Epifitismo, Fitossociologia

### **Diversidade alfa e beta em enclave de Cerrado *sensu stricto* no Sul do Ceará.**

Calixto Júnior, João T.<sup>(1,2,3)</sup>; Moura, José C.<sup>(1,3)</sup>; Cruz, Gabriel V.<sup>(1)</sup>;

Lisboa, Maria A. N.<sup>(1)</sup>; Mendonça, Ana C. A. M.<sup>(1,2)</sup>; Drumond, Marcos A.<sup>(4)</sup>; Gonçalves, Brenda L.M.<sup>(1)</sup>; Sampaio, Eduardo S.T.B.<sup>(1)</sup>; Queiroz, Maria G.S.<sup>(5)</sup>

- (1) Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará; (2) Departamento de Ciências Biológicas DC-Bio/URCA; (3) Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular – PPBM/URCA; (4) Embrapa Semiárido, Petrolina, Pernambuco; (5) Secretaria de Educação do Estado do Ceará-SEDUC. joao.calixto@urca.br

O Cerrado, com cerca de 7000 espécies, apresenta uma das floras mais diversas dentre os ambientes sa-  
vânicos do Planeta, e abrange, no Brasil, vasta extensão territorial, correspondendo a 22% do Brasil, ocorrendo

também em outras regiões do País, de forma disjunta, como em pequenas manchas no interior do Nordeste. O objetivo deste trabalho, foi analisar as diversidades alfa e beta em uma comunidade de fragmento de Cerrado *sensu stricto* na serra do Boqueirão (289m Alt.), município de Lavras da Mangabeira, Sul do Ceará. Foi utilizado o método das parcelas para inventariar 0,432ha do fragmento. Foram amostrados todos os indivíduos lenhosos, com diâmetro ao nível do solo maior ou igual a 3 cm. Foi calculada a diversidade alfa pelos índices de Shannon-Wiener ( $H'$ ) e de Simpson ( $C'$ ), além do índice de equabilidade de Pielou ( $J'$ ). A diversidade beta foi calculada pelo índice de similaridade de Jaccard que indica a proporção de espécies compartilhadas entre duas amostras em relação ao total de espécies. Foram encontradas 46 espécies distribuídas em 43 gêneros a 22 famílias botânicas. Fabaceae (20,31%) e Vochysiaceae (19,98%) foram as famílias que apresentaram maior número de indivíduos. O índice de Shannon para a diversidade alfa foi 3,18, a equabilidade de Pielou foi 0,83 e o índice de Simpson foi 0,05. A diversidade beta entre o local estudado e outras 10 áreas de Cerrado (central e disjuntas), nos Estados da Bahia, Goiás, Tocantins, Ceará, Mato Grosso e Minas Gerais foi considerada alta, já que houve grande heterogeneidade nas fitofisionomias analisadas e baixos valores do índice de Jaccard. A estatística apontou maior similaridade da área estudada com Cerrado *sensu stricto* em tabuleiro pré-litorâneo de Fortaleza, Ceará e uma maior similaridade tendo em vista a proximidade geográfica das áreas foi apontada.

(Agradecimentos: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Funcap).

Palavras-chave: Diversidade, Lavras da Mangabeira, Serra do Boqueirão

#### Diversidade da família Meliaceae Juss. em uma floresta de transição no Sudoeste de Mato Grosso, Brasil

Souza, Acisa R. (1); Silva, Cleidiane, P. A. da<sup>(1)</sup>; Jesus, Francimayre A. P. de.<sup>(1)</sup>; Oliveira, Flávio, C. <sup>(2)</sup>; Carniello, Maria, A. <sup>(1,2,3)</sup>

(1) Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - PPGCA- Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat.

(2) Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas – Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas - Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat.

(3) HPAN - Herbário do Pantanal “Vali Joana Pott”, Unemat, Cáceres, Mato Grosso - Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat. carniello@unemat.br

Meliaceae Juss. é pantropical, reunindo 50 gêneros e 550 espécies. A família se destaca pelo potencial madeireiro especialmente *Cedrela fissilis* Vell, bem representada nas florestas sem decíduais como as situadas na transição Amazônia-Cerrado. Neste trabalho foi analisada a diversidade de Meliaceae em uma Floresta Estacional Sem decidual no sudoeste de Mato Grosso, região com intensa fragmentação das florestas naturais provocada pela sua conversão em áreas de monocultura agrícola e pastoril. Árvores com diâmetro  $\geq 5$  cm na altura de 1,30 m do solo, foram inventariadas em um hectare de fragmento remanescente de floresta no município de Araputanga, Mato Grosso. Foram coletados vouchers e encaminhados ao HPAN - Herbário do Pantanal “Vali Joana Pott”, Unemat, Cáceres, Mato Grosso, para identificação e incorporação no acervo. Foram registradas 75 árvores pertencentes a família Meliaceae de um total de 441. *Trichilia* se destacou em riqueza, *T. claussonii* C.DC. foi a espécie mais abundante (24 espécimes). Para *T. hirta* L. e *T. silvatica* C. DC. foram registrados nove indivíduos cada e *T. catigua* A. Juss. quatro. *Guarea* é o segundo gênero mais abundante com 26 indivíduos, com as espécies *G. kunthiana* Juss. (22), *G. cinnamomea* Harms (3) e *Guarea* sp. (1). O gênero *Cedrela* está representado por três indivíduos de *C. fissilis* Vell.. As espécies apresentam potencial econômico, medicinal e ecológico como frutos que são alimento para a fauna, sendo área pressionada pelo avanço da monocultura e pecuária no estado, demanda cuidados com a conservação desses fragmentos florestais, os resultados sugerem ainda que o uso madeireiro de *C. fissilis* na região podem ser indicador da presença inexpressiva desta espécie na área inventariada, enquanto as outras espécies do gênero *Guarea* e *Trichilia* apresentam-se de forma abundante tendo assegurado a manutenção das espécies dos demais gêneros bem representados em riqueza e abundância.